

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
DEBBIE CASSIDY



WITCH UNEXPECTED

THE THIRTEENTH SIGN



SINOPSE

Uma guerra antiga, uma trégua tênue, um equilíbrio delicado.

Parece sinistro, certo?

E é mesmo.

O coletivo tri-pack existe há séculos — três terríveis matilhas de lobos ligados ao coven mais poderoso do mundo através de uma única bruxa nascida sob o décimo terceiro signo do zodíaco.

Através deste pacto eles mantêm uma ameaça antiga diferente de qualquer outra à distância.

Na próxima lua de sangue, serei aquela bruxa ligada aos três líderes das terríveis matilhas de lobos. Responsável por manter a paz.

Isto é, se eu chegar à lua de sangue viva, porque alguém está tentando me matar.

Agora os lobos de cabeça quente vão ter que trabalhar juntos para garantir que nosso

inventivo assassino não tenha sucesso.

E eu?

Bem, eu não gosto de ser alvo, então quem estiver atrás de mim é melhor tomar cuidado, porque eles acabaram de se tornar a caça.

Para Andrea, a Cora para a minha Fee. Eu te amo Baby!

Capítulo Um

Tentar namorar enquanto um espírito malévolo jogava na terceira roda, era uma cadela.

Por que diabos eu continuava tentando? Oh sim. Porque eu estaria amaldiçoada se eu permitisse que um problema de peste fantasmagórica arruinasse minha vida amorosa.

Eu merecia namorar como qualquer outro, normal... Ok, então eu estava longe de ser normal, mas ainda assim. Merecia um maldito encontro, e Keith do trabalho estava pronto para o desafio.

Um Magiguard com bíceps de sobra e olhos castanhos gentis que sempre sorriam para mim, ele estava me convidando para sair há semanas. O rejeitei – repetidamente – porque, bem, ser amaldiçoada significava que eu nunca estava sozinha por muito tempo. Mas Keith estava convencido de que poderia lidar com o parasita conectado a mim.

Nós nos conhecemos enquanto eu trabalhava em um caso freelance para o Magiguard, ou como eu gostava de chamá-los, a polícia fora do comum. O Magiguard policiava a comunidade sobrenatural e, de tempos em tempos, me contratava para ajudar nos casos que exigiam uma mão mais pesada do que lhes era permitido aplicar. Ou aqueles em que um pouco de furtividade era necessária. Eu era boa para ambos, e eles sabiam disso.

Keith era um feiticeiro ursinho de pelúcia, uma gracinha com um sorriso sempre pronto... Exceto por agora. Não,

agora, ele parecia que alguém tinha enfiado uma vara em seu traseiro e estava girando lentamente, estilo rotisserie¹.

A presença de Jasper tinha esse efeito nas pessoas.

Jasper. Minha maldição, e a perdição da minha existência, pegou seu copo de uísque e tomou um gole antes de arquear uma sobrancelha em minha direção. Sua forma ágil estava dobrada em um assento que ele arrastou de uma mesa próxima para adicionar à minha mesa para dois.

Ele vestia um suéter polo preto de mangas compridas que se moldava ao corpo, mostrando os músculos magros por baixo. Seu cabelo escuro estava brilhante, recém-lavado, e escovado para trás em sua testa, então suas maçãs do rosto salientes e feições esculpidas eram exibidas para sua melhor vantagem.

Havia uma beleza cruel em Jasper.

Constrangedor e hipnótico se você olhasse por muito tempo.

Desviei meu olhar de seus penetrantes olhos verdes. Sim, eu aprendi a não olhar muito.

Em vez disso, concentrei-me em Keith e fixei um sorriso no meu rosto, esperando que ele parasse de olhar para Jasper e sorrisse de volta para mim. Ele obedeceu, mas imediatamente desejei que ele não tivesse por que havia um

olhar selvagem em seus olhos – um matador vermelho como as bandeiras para os touros.

Como sempre, Jasper era a porra do touro.

Nós nem tínhamos pedido ainda, mas porra se eu estava fazendo ele ficar se ele não quisesse estar aqui.

Olhei para o prato vazio na minha frente, aquele que seria levado quando meu pedido chegasse. Nunca entendi o objetivo disso.

Eu o empurrei de lado e apoiei meus antebraços na mesa. “Ouça, Keith. Você pode ir se quiser. Eu disse que isso não seria fácil.”

Ele se endireitou, sua mandíbula apertando como se eu tivesse lançado um desafio a ele. O que acontecia com a maioria dos caras?

“Estou bem.” Seu olhar foi para Jasper novamente. “Eu só não esperava que o espírito parecesse tão...”

“Bonito?” Jasper disse suavemente.

Keith se encolheu. “Ele falou comigo.”

Gemi e fechei os olhos.

“O que?” O olhar de Keith passou entre Jasper e eu. “Ele fez.”

“Eu nunca disse que ele era mudo.”

Explicar a existência de Jasper e sua conexão comigo sempre foi estranho. O contratei um ano atrás, concordei em permitir que ele se ligasse a mim para salvar a vida de alguns amigos. Parecia uma boa ideia na época. Mal sabia eu qual seria o preço e com que frequência ele o cobraria.

Não mais embora.

Agora eu tinha algum controle. Não o suficiente para fazê-lo ir embora, mas o suficiente para mantê-lo afastado. Fazer com que ele me seguisse em encontros, ou aparecesse enquanto eu tomava banho, era um custo pequeno para evitar o preço que ele queria que eu pagasse.

Keith olhou para mim, esperando que eu explicasse Jasper para ele. Honestamente, eu não tinha energia, mas Jasper obviamente tinha.

Ele pousou o copo. “Eu falo. Eu como. Eu bebo e fodo.” Seu olhar deslizou no meu caminho. “Ela gosta quando eu a curvo e a pego rudemente por trás.”

Não vacilei com suas palavras.

Jasper era um idiota. Ele dizia coisas idiotas para tentar me irritar. Estava ficando totalmente insensível a ele. Não significava que eu não estava tentada a socá-lo na boca, e se achasse que iria machucá-lo, eu poderia ter feito isso.

Keith olhou para mim com horror como se perguntasse, isso é verdade? Encontrei seu olhar nivelado, e ele fez um som

sufocante de indignação, seja em meu nome ou apenas em geral, eu não tinha muita certeza.

“Sim,” Jasper disse com um aceno de cabeça. “Esse é exatamente o som que ela faz quando tem meu pau na garganta.”

Peguei o prato inútil e o esmaguei no rosto de Jasper. Ele se estilhaçou antes de fazer contato, pedaços caindo no chão com fendas suaves. Jasper sorriu, e eu contive o desejo de estrangulá-lo.

Talvez eu não estivesse totalmente insensível.

Ao nosso redor, a sala desceu ao silêncio quando o zumbido geral da conversa cessou, mas eu não dava a mínima para o que alguém pensava.

Olhei para Jasper enquanto ele calmamente tomava um gole de sua bebida. “Diga o que diabos você quer, Jasper. São apenas palavras agora. Venha nos meus encontros, me espione cagando se você quiser, não dou a mínima, porque você não tem poder sobre mim.”

A sensação de vazio no meu peito contradizia minhas palavras, mas esse era o meu problema para lidar. Manteria a vantagem enquanto ele não soubesse o quanto sua presença me afetava.

Jasper deu de ombros. “Sério? Nenhum poder sobre você? Diria que fazer você gozar com tanta força que você para até de respirar, é um poder incrível.”

Meus olhos ardiam de raiva e vergonha. “Foda-se, Jasper.”

Seu olhar caiu para o meu pescoço, para o amuleto aninhado na base da minha garganta. “Você pode, Cora. Tudo o que você precisa fazer é tirar essa coisa.” Seu tom era suave, quase melancólico, e por alguma razão, minha raiva evaporou, deixando-me esgotada.

“Não vou fazer isso com você.”

“Com quem mais você vai fazer isso?” Jasper perguntou. Ele inclinou a cabeça para Keith. “O Magiguard que fugiu?”

O assento de Keith estava vazio.

Porra.



“Te odeio.” Dei passos largos pela rua como se isso fosse me afastar de Jasper. “Eu te odeio tanto.”

“Não, você não odeia,” disse ele. “Você se odeia por me querer.”

“Se eu quisesse você, não teria encomendado isso.” Eu puxei a corrente em volta do meu pescoço para mostrar o amuleto.

Piscou vermelho-sangue nas luzes da rua.

Ok, então eu não tinha encomendado. Tinha sido um presente, mas Jasper não precisava saber disso.

Enfiei-o de volta sob minha camisa e acelerei o passo na rua, botas batendo perfeitamente contra a calçada. Botas incríveis, foda-se. Saltos de quatro polegadas, na altura da panturrilha e o couro mais macio. Até cortei minha grama e depilei minhas pernas. Eu não fazia sexo há meses. Keith deveria ser o quebra-gelo, o portador de calor, o desentupidor de carne. Urgh. Até troquei meus lençóis e apaguei velas.

Esperança era uma cadela sorrateira. Esperança poderia ir chupar um ovo. Cansei de ter esperança.

Jasper era uma praga, uma lapa, uma porra de um pelo encravado que continuava... crescendo.

Eu deveria estar fodendo esta noite, e agora não estava, porque como um peido molhado, Jasper tinha assustado meu encontro.

Pelo menos desta vez, escolhi um outlier, não um humano. O último cara que Jasper afugentou estava em terapia. Mesmo que os humanos fossem capazes de ver fantasmas por décadas, a presença de um espírito malévolo como Jasper era suficiente para enviar até mesmo o humano mais bem ajustado gritando para as colinas. Me acostumei tanto com a presença de Jasper que esqueci o quão insidioso e maligno isso poderia ser para os outros.

Depois de toda a merda que eu passei, era fácil esquecer o quanto o mundo havia mudado.

Algumas décadas atrás, um derramamento de drogas experimental resultou em humanos sendo capazes de ver os mortos. Também trouxe à luz a existência de Reapers (Ceifador) demônios de um lugar chamado Underealm. A droga também afetou os Reapers, matando muitos deles. Devido à queda em seus números, o volume de espíritos presos no plano terrestre cresceu exponencialmente, e assim nasceu um novo sistema. Um onde os humanos trabalhavam com o Underealm para monitorar e despachar os espíritos dos mortos para o outro lado.

Eu trabalhei em um lugar assim por um tempo. Na verdade, minha melhor amiga, Fee, era uma Reaper. Não apenas qualquer Reaper, mas uma das elites, uma Dominus Reaper. A ajudei também por um tempo. Mas aquela não era mais a minha vida. Trabalhar para o Magiguard em Necro City, ser seguida por Jasper e não fazer sexo agora era minha vida.

Três meses sem ação no quarto e meu corpo estava pronto para foder qualquer coisa que se movesse. Qualquer coisa e qualquer um.

Exceto Jasper.

Ele nunca mais me tocaria.

Virei a esquina da minha rua, empurrei o portão da minha pequena casa geminada e subi os degraus. Sendo

realista, eu sabia que era demais esperar que Jasper simplesmente caísse fora.

Mas lá estava de novo... Esperança.

Entrei no corredor, mas não me preocupei em acender as luzes. As cortinas estavam abertas e o luar inundava a casa. O que eu mais precisava agora era deslizar para a cama com um dos meus vibradores épicos.

Eu precisava gozar.

Eu precisava que Jasper fosse se foder.

Agarrei a balaustrada assim que ele pressionou o peito nas minhas costas. Ele era um espírito. Uma entidade malévola, e ainda assim seu corpo estava quente e sólido onde fez contato com o meu.

Ele era poderoso e perigoso, mas não permitiria que nada nem ninguém me machucasse. Sim, parecia romântico, mas a verdade estava longe disso. Eu era uma coisa para ele. Uma possessão. Uma maneira de permanecer ancorado a este mundo e tudo o que ele fez por mim ou para mim foi para seu próprio ganho.

Mas quando ele estava perto assim, meu corpo esquecia todas as razões pelas quais ele era ruim para mim, porque meu corpo se lembrava de todas as maneiras pelas quais ele poderia me fazer sentir tão bem. Todos os pequenos detalhes que eu queria desesperadamente esquecer.

“Você está tão tensa,” ele ronronou, a respiração quente no meu pescoço. “Eu poderia te dar a liberação que você quer. Apenas tire o amuleto, Cora.”

Meu pulso batia tão forte na minha garganta, tinha certeza que o mundo podia ouvi-lo, e meu núcleo apertou e pulsou, ansioso por seu toque. Sim, meu corpo traidor se lembrou. Lembrou-se de suas mãos experientes, sua boca quente, sua língua inteligente e seu pau grosso.

“Deixe-me encher você,” disse ele.

Meu núcleo apertou, e uma onda de desejo e necessidade tomou conta de mim, deixando-me molhada e com raiva.

Odiava que eu ansiava por ele. Me odiava por ser fraca.

Não. Pare de pensar assim. Não era fraca. Eu estava no controle.

Me afastei e coloquei um sorriso no rosto antes de encará-lo. “Não sou eu quem precisa de você, Jasper. Você precisa de mim. Você precisa se alimentar de sexo.” E ele só conseguia isso de mim, a idiota que concordou em se ligar a ele. “Você precisa da energia que lhe dá para se manifestar continuamente. Tirar calor e energia de uma sala cheia de humanos não é suficiente para você, não é?”

Agora, ele estava começando a desaparecer, e logo ele iria embora.

Seus olhos se estreitaram. “Nós tínhamos um acordo, Cora.”

“Sim.” Me virei e subi os degraus para o primeiro andar. “Nós tínhamos.”



O acordo era simples. Sexo com Jasper uma vez por mês, e ele salvaria a vida dos meus amigos. Eu realmente não tinha muita escolha na época. Se tivesse dito não, Fee poderia ter aceitado o acordo em meu lugar, e ela já tinha passado por muita coisa. Eu não podia deixá-la enfrentar Jasper também.

Mas uma vez por mês se tornou quinzenal, depois semanal, pois ele se insinuou em minha vida, oferecendo sua ajuda em troca de acesso ao meu corpo. Ele era um vício mortal, um desejo insidioso, mas agora eu tinha um interruptor.

Fechei a porta do meu quarto, sabendo instintivamente que ele não me seguiria agora. Quando ele desaparecia assim, ele ia embora. Eu não tinha ideia de onde, e não dava a mínima. Tudo o que importava era que, por algumas horas felizes, estaria livre dele.

Me despi e coloquei meu pijama. A vontade de descer se foi. Em vez disso, uma exaustão de doer os ossos se infiltrou em minhas veias.

Arrastei-me para a cama e fiquei olhando para o teto. Havia uma rachadura no gesso logo acima da minha cama que corria até o outro lado do quarto. Provavelmente deveria dar uma olhada, mas eu provavelmente não faria.

Minha mão foi para o amuleto na minha garganta. Era legal contra meus dedos. Um presente de Elijah Black, meu mentor feiticeiro não oficial. Chegou no correio com uma nota que dizia simplesmente: Para o seu problema de pragas.

Não pedi. Não encomendei como preferi deixar Jasper pensar. Mas Elijah sabia exatamente o que eu precisava.

Um repelente de Jasper.

O amuleto, forjado pelo poderoso Grimswood Coven ao norte, era uma proteção. Isso impediu Jasper de ser sexualmente íntimo comigo. Isso rompeu o vínculo entre nós, então ele não podia se alimentar da minha energia e usá-la para se manifestar.

Eu estava preocupada com isso. Preocupada que se ele não conseguisse o que precisava de mim, ele poderia machucar outras pessoas, mas Elijah me assegurou que enquanto ligado a mim, Jasper só poderia sugar uma quantidade minúscula de energia dos outros. Apenas o suficiente para se manifestar por curtos períodos. Seu poder seria silenciado também.

Mas por outro lado, o meu também estava.

Eu era uma novidade. Alguns diriam uma abominação. Caramba, mesmo eu não entendia completamente o que eu era. eu não nasci. Fui criada por Fee.

Eles chamavam meu tipo de tulpas, seres criados com a força de vontade de outra pessoa. Exceto que tulpas regulares permaneceram presas na mente subconsciente de seu criador. Eu era diferente porque Fee era diferente. Poderosa. E através dela, assumi uma vida própria. Eu tinha poder próprio, a capacidade de saltar de um lugar para outro, a capacidade de aproveitar o que as bruxas chamavam de miasma sem a necessidade de estar ligada a um coven como outras bruxas.

Eu era uma anomalia que ninguém entendia, e o amuleto estava fodendo com minhas habilidades. Eu teria mudado do restaurante para minha casa, mas não poderia fazer longas viagens usando meu poder de teletransporte sem ser drenada. Mesmo viagens curtas tiravam o vento das minhas velas.

“Apenas tire isso, Cora.” A voz de Jasper era um sussurro na escuridão.

Seramente? “Cai fora, Jasper.”

“Tire...”

“Nunca.”

Puxei as cobertas sobre a cabeça e fechei os olhos, ignorando a batida desesperada do meu coração e o zunido no

meu sangue.

“Nunca diga nunca, Cora,” ele sussurrou. “Amanhã é outro dia.”

O senti sair e relaxei no colchão.

Eu precisava dormir.

Uma sensação quente e confusa percorreu minhas veias; a deliciosa letargia que vinha logo antes de dormir me puxou para baixo.

Meu telefone tocou alto na mesa de cabeceira, me acordando. Poderia ignorá-lo, escorregar de volta para os sonhos, mas a calha precisava de limpeza, e eu estava ficando sem fundos.

Fee insistiu em me comprar esta casa, mas insisti em pagar por sua manutenção.

Os sonhos teriam que esperar. Gemi e peguei o telefone.

Havia apenas uma pessoa que me ligava nessa hora anti-social, porque era quando os monstros saíam para brincar.

Este era o horário nobre.

Atendi no oitavo zumbido. “Olá, Ursula, o que você tem para mim?”

Capítulo Dois

Ursula, minha chefe da Magiguard, estava esperando por mim do lado de fora do Lumiers, o único café em Necro City que atendia apenas a outliers.

Seres sobrenaturais, como shifters, fae, bruxas, feiticeiros, e todos os outros, vinham aqui para tomar café e bolo, e LeAnna, a dona fae, servia a todos eles. Havia apenas uma regra – nada de besteiras – e ela se certificava duplamente disso colocando proteções por todo o prédio. As habilidades atípicas foram silenciadas dentro do prédio, e qualquer um que tentasse se envolver em uma luta foi derrubado.

Era lógico que era um ponto de encontro popular para quem procurava um pouco de tempo de inatividade ou para facções rivais que queriam conversar. Havia apenas uma raça de criatura que você não encontraria aqui, e isso eram humanos. Lumiers tinha um feitiço de desvio que os mantinha afastados.

Os humanos, em geral, eram alheios ao mundo externo. Bem, além de estar ciente dos fantasmas e da existência de Reapers. O resto foi mantido em segredo pelos Magiguards, que garantiram que o véu entre o mundo externo e o mundo humano fosse mantido intacto. E nos últimos meses, eu os ajudei a fazer exatamente isso.

Era meados de novembro, estávamos indo para o inverno. Havia uma picada no ar, e Ursula estava vestida para se

proteger do frio com botas, uma jaqueta na altura da panturrilha e um gorro de lã que ficava justo na cabeça.

Ela levantou a mão em saudação enquanto eu cruzava a estrada para alcançá-la.

“Obrigada por vir,” disse ela.

“Você me paga, e eu estou lá.”

Ela sorriu. “É claro. Não é como se você amasse esse trabalho.”

Eu sorri de volta. “Ah, amo tudo isso, mas se você quer saber, eu estive em um encontro.”

Ela estremeceu. “Sim, eu sei. Keith voltou para o QG assustado pra caralho.”

Agora eu parecia uma idiota. “Ele disse que poderia lidar com isso. Acho que ele é todo bíceps, sorrisos calorosos e sem coluna.”

Ok, talvez isso tenha sido um pouco cruel, mas foda-se. O avisei sobre Jasper. Caramba, tentei avisá-lo, mas ele insistiu em um encontro de qualquer maneira.

Ursula olhou para mim com pena.

De jeito nenhum. “Você quer que eu arranque seus olhos?”

Ela balançou a cabeça. “Há um cara lá fora para você, Cora. Alguém que será capaz de enfrentar Jasper.”

Balancei a cabeça e sorri levemente porque, por mais que eu quisesse acreditar, a experiência estava acumulando evidências para sugerir o contrário. Keith não foi o primeiro cara que afirmou estar à altura do desafio de Jasper e depois correr para as colinas.

Um rosto veio à mente - esculpido, bonito e gentil. Seu nome era Dean, um Lobo Garou. Um shifter e um beta. Ele me queria.

Até que ele não queria.

Foda-se. Pensamentos sombrios eram para noites tardias com uma garrafa de uísque e uma pizza. “Com o que estamos trabalhando esta noite, Urs?”

Ela revirou os olhos. “Quantas vezes eu pedi para você não me chamar de Urs? Parece...”

“Bunda². Eu sei.” Eu atirei a ela um sorriso perverso.

“Te odeio.”

“Não, você não odeia.”

“Tudo bem, eu não.” Ela olhou por cima do meu ombro, e eu registrei o ronronar de um motor. “Nossa carona está aqui.”

Um Ford normal estava parado do outro lado da estrada. Problema Magiguard impulsionado por um funcionário de baixo nível.

“Você vai me dizer qual é o trabalho?”

“Vai ser mais fácil se eu te mostrar.”

Estou intrigada.



O escola primaria de tijolos vermelhos ficou escura e deserta do outro lado do playground de asfalto que era cercado por barras de ferro. As escolas sempre me lembravam as prisões, com os bares e as atividades ao ar livre cronometradas e os intervalos para fazer xixi, mas o fato de estarmos aqui significava que havia algo causando perigo para essas crianças.

“O que está mexendo com as crianças, Urs?”

Desta vez ela não reclamou pelo uso de seu apelido. “Três crianças desapareceram do jardim de infância há dois dias. Um grupo de busca foi montado e toda a área foi vasculhada por horas. Então um zelador entrou para limpar a sala de aula e os encontrou sentados no escuro. Os pais estão em êxtase por tê-los de volta, é claro, mas sua professora é uma bruxa independente e notou algumas coisas estranhas sobre eles nos últimos dois dias.”

“Prossiga.”

“Eles se recusaram a comer qualquer coisa no almoço, mas ela pegou um deles comendo um besouro no recreio e outro mastigando flores.”

“As crianças humanas não fazem merdas assim?”

Ursula assentiu. “Claro, mas nosso contato disse que quando ela tentou detê-los, eles sibilaram para ela e seus olhos sangraram até ficarem pretos.”

“Ok, agora isso não é normal.”

“Não.”

“Então, com o que estamos lidando? O que você precisava me mostrar?”

Ursula destrancou a porta do lado do passageiro e saiu. “Isso aqui.”

A seguiu em direção ao portão, em seguida, caminhei ao lado dela enquanto seguíamos a barreira ao redor do prédio em direção aos fundos, onde um campo era visível.

“A professora em questão tinha uma suspeita sobre com o que poderíamos estar lidando,” disse Ursula. “As crianças desapareceram após a brincadeira da hora do almoço, que acontece neste campo. Então, ela foi investigar.”

O campo também foi fechado da estrada, assim como o playground de asfalto na frente. Mas havia uma mulher

esperando por nós do outro lado deste portão. Ela torceu as mãos nervosamente, olhos enormes olhando para nós por trás de lentes grossas.

“Oh, graças a Deus você está aqui.” Ela pulou em pé. “É uma lua crescente,” disse ela. “Não é bom sair sozinha quando a lua está tão perto da cheia.”

Era um equívoco comum que shifters eram perigosos. Quero dizer, eles poderiam te rasgar em pedaços se quisessem, mas eles não caçavam pessoas. Eles também não precisavam estar perto de uma lua cheia para mudar. Eles poderiam mudar a qualquer momento.

“Eles não vão te machucar.”

“Huh?”

“Os Lobos. Eles não caçam pessoas.”

Ela piscou para mim. “Oh, minha querida, eu não estava me referindo aos lobos.”

Ok... “Então?”

Ela abriu o portão e nos fez passar. “As outras pessoas,” ela disse em um tom abafado. “As outras pessoas que brincam na floresta.” Ela empurrou a cabeça em direção à linha das árvores à distância.

“Desculpa, o que?”

“Ela quer dizer o povo fae,” Ursula disse.

Fae? Os fae eram poucos e distantes entre si, uma raça moribunda, e uma que não se aventurava no mundo humano com muita frequência. “Você acha que um fae tem algo a ver com as crianças?”

“Você já ouviu falar de changelings?” ela perguntou.

“Não é aí que os fae pegam um bebê humano e deixam um deles em seu lugar?”

“Sim é isso.”

“Essas crianças são o quê? Três ou quatro anos? Dificilmente bebês.”

“Eu sei,” disse a professora. “Mas também sei o que vi. As crianças que voltaram não são humanas. Eu posso te mostrar. Siga-me.”

Caminhamos pelo campo iluminado pela lua em direção à linha das árvores e, apesar da minha bravata, um formigamento deslizou pela minha pele, meu sexto sentido me avisando que algo estava acontecendo. As sombras rastejaram em nossa direção quanto mais nos aproximamos da floresta.

A professora parou e apontou. “Olha, você está vendo?” ela perguntou.

Examinei a escuridão entre as árvores não vendo nada além de... escuridão. “Hum, Ursula...?” E então eu a vi, uma fina lasca de luz cortando um caminho vertical através do ar.

“Você vê, não é?” A bruxa perguntou.

Sim, eu vejo. “O que é aquilo?”

“Uma fenda,” disse Ursula. “Acreditamos que isso leva ao reino das fadas e às crianças humanas desaparecidas.”

“É um lugar selvagem e perigoso,” disse a bruxa. “Um lugar perigoso. Não para gente como nós.” Ela balançou a cabeça rapidamente. “As bruxas estão indefesas por lá.” Ela olhou cautelosamente para a fenda e estremeceu. “Essas pobres crianças. Elas devem estar com tanto medo.”

Um formigamento percorreu minha pele, e uma mão gelada agarrou minha nuca. Olhei para Ursula. “Você quer que passemos por lá, não é?”

Ursula estremeceu. “Na verdade, eu preciso que você passe. Sozinha.”



Agora, eu não era covarde, mas também não era tola. “Você quer que eu vá para um lugar selvagem e perigoso onde estarei indefesa, sozinha?”

Ursula segurou minhas mãos e me olhou com seriedade. “Você honestamente acha que eu pediria para você fazer isso se achasse que você estaria indefesa?”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Witch Unexpected"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).